

GUIDO VIARO

UN VISIONARIO DELL'ARTE

Quando Guido Viaro decide di vivere in Brasile portò nel suo bagaglio l'arte, che fu l'epicentro di tutta la sua vita. E ci fa molto piacere che decise di svilupparla proprio a Curitiba, in una quotidianità passata ad immortalare paesaggi e persone. I suoi lavori sono pieni di forza ed esistenza. Il suo linguaggio espressionista rinnovò un periodo ancora molto riverente al classicismo. All'inizio

non fu ben accetto, cosa che non lo preoccupò. "Mio padre era un uomo di forte personalità e molto impegnato a seguire i suoi propositi", ha detto il figlio Constantino Viaro. Partecipò a molte mostre personali e collettive ricevendo premi in molte di esse. Con le sue ricerche formali Guido Viaro provocò grandi cambiamenti nell'arte paranaense.

Oltre ad essere un ottimo

artista, fu anche insegnante di arte nelle scuole. Creò il Centro Giovanile di Arti Plastiche per stimolare la libertà di espressione nelle lezioni di arte. Lui voleva che i ragazzi non dipingessero solo per il voto ma che sviluppassero un reale interesse per tutti gli aspetti dell'arte. Indipendente nel suo linguaggio produsse, oltre che quadri: disegni, xilografia, monotipia, acquaforte. Artista in

frenetica produzione, ha lasciato migliaia di lavori che potranno, tra non molto, essere visti in uno spazio che suo figlio Constantino sta allestendo all'angolo tra la Ruas XV de Novembro e la Gal. Carnei-



Renovapós



✓ *Da sinistra: obra sem título; "Meninas" (anni '50), "Polaca" (1935), "Auto-retrato" (1934) con firma dell'artista e, in bianco e nero, fotografia di Guido Viaro con Yolanda e Constantino.*

✓ *A começar da esquerda: obra sem título; "Meninas" (década de 50), "Polaca" (1935), "Auto-retrato" (1934) incluindo a assinatura do artista e, em preto e branco, fotografia de Guido Viaro com Yolanda e Constantino.*



o abalou. "Meu pai era um homem de forte personalidade e extremamente empenhado em seus propósitos" diz o filho Constantino Viaro.

Participou de inúmeras mostrinhas individuais e coletivas com premiação em muitas. Com suas pesquisas formais Guido Viaro provocou mudanças na arte paranaense. E além de excelente artista envolveu-se com o ensino de arte nas escolas. Criou o Centro Juvenil de Artes Plásticas para estimular a liberdade de expressão em salas de arte. Ele queria que as crianças não pintassem apenas pela nota, mas que desenvolvessem o interesse real por todos os seus aspectos. Autônomo em sua lin-

guagem produziu, além de pinturas; desenhos, xilografuras, monotipias, águas-fortes. Artista em frenética produção, deixou milhares de obras que poderão, em breve, ser vistas no espaço que o filho Constantino está preparando na esquina das Ruas XV de Novembro e Gal. Carneiro, em Curitiba-PR, mesmas ruas em que circulou por várias décadas e onde conheceu e se sensibilizou com tantas pessoas que por ali transitavam e faziam sua parte no jogo da vida. Da arte da vida de Guido Viaro. **GUIDO PELLEGRINO VIARO**, nasceu em Badia Polesine – Rovigo – Itália, em 09/09/1897. Os tios Antonio (pintor amador) e Angelo (escultor de sucesso na Itália) vendo o interesse de Guido pela arte, deram apoio, sendo que seu primeiro quadro, feito aos 15 anos foi inscrito por eles num concurso em Veneza, recebendo premiação. A família morava num sítio e Guido, ávido por aventuras, com 18 anos chegou

a ir até Paris junto com um piloto de carros sem que os pais soubessem. Devido ao regime fascista que dominava a Itália, Guido decidiu emigrar sozinho para o Brasil em 1927, levando consigo o equivalente a apenas 5.000 reais. Chegando em São Paulo deu todo o dinheiro que tinha como gorjeta para poder hospedar-se num hotel e saiu a procurar trabalho. Logo encontrou no jornal "Il Moscone" onde fazia desenhos. Uma charge mal-entendida sobre uma mulher da sociedade rendeu-lhe a demissão devido à fúria do marido. Também fez alguns murais para cafés e afrescos para as famílias ricas de São Paulo. Em 1930 decidiu mudar para Curitiba e aqui chegando ficou surpreso com a calma e pacata cidade, mas logo começou a trabalhar, lecionando na rede pública em vários colégios, o que lhe impôs a naturalização brasileira. Em 1931 tinha decidido ir ao México para conhecer os muralistas, es-

GUIDO VIARO - UM VISIONÁRIO DA ARTE - Quando Guido Viaro decidiu viver no Brasil trouxe na sua bagagem a arte, que foi a diretriz de toda a sua existência. E muito nos satisfaz que tenha optado por desenvolvê-la em Curitiba. Em seu cotidiano de intensa produção pintou muitas paisagens e pessoas. Suas obras são repletas de força e de existência. Sua linguagem expressionista inovou em um período ainda de reverência ao classicismo. Não foi bem recebida num primeiro momento. Porém, isto não



GALL
L'ARTE ITALO



ERIA

BRASILIANA

ro, a Curitiba-PR, le stesse vie dove il padre andò per molti decenni, conobbe e si interessò di tutte quelle persone che di lì passavano e facevano parte della sua vita. Dell'arte e della vita di Guido Viaro.



pecialmente Diego Rivera. Chegou a comprar as passagens, mas um dia, junto com um amigo advogado, viu a Sra. Yolanda Stroppa na Rua XV de Novembro, onde havia montado seu atelier, e ali mesmo, decidiu que ela seria sua esposa. Vendeu a passagem e gastou todo o dinheiro em flores para a sua amada. Ímpeto de italiano romântico que, ao mesmo tempo, tornara-se um incansável trabalhador, lecionando de manhã, à tarde e à noite. Ao chegar em casa ainda tinha disposição para pintar, sendo muitos de seus quadros cenas caseiras. Teve contato com a Sociedade Dante Alighieri que foi fechada devido à 2ª Guerra Mundial, mas Guido conseguiu manter o curso de desenho de pintura, dando, em troca, aulas de italiano. Nunca voltou à Itália, mas sempre se comunicou com a família, especialmente durante a Guerra, ajudando com dinheiro, roupas e até mandando café, através de um

GUIDO PELLEGRINO VIARO nasceu a Badia Polesine – Rovigo – in Italia, il 09/09/1897. Gli zii Antonio (pittore amatoriale) e Angelo (scultore di successo in Italia) vedendo l'interesse di Guido per l'arte, lo appoggiarono e iscrissero il suo primo lavoro, fatto a 15 anni, ad un concorso che si teneva a Venezia. Venne premiato. La famiglia abitava in campagna e Guido, ansioso di avventura, a 18 anni andò persino a Parigi insieme ad un pilota di macchine senza che i suoi genitori lo sapessero. A causa del regime fascista che all'epoca dominava l'Italia, Guido decise di emigrare, da solo, in Brasile nel 1927, portandosi con se soltanto l'equivalente di 5.000 Reais. Arrivando a San Paolo diede tutti i soldi che aveva come mancia per potersi stabilire in un hotel e andò alla ricerca di un lavoro. Lo trovò nel giornale "Il Moscone" dove faceva disegni.

Una vignetta mal interpretata su una donna dell'alta società gli fece perdere il posto a causa della furia del marito. Fece così alcuni murales per bar ed affreschi per famiglie

ricche di San Paolo. Nel 1930 decise di trasferirsi a Curitiba e arrivando si sorprese della pacatezza e la calma della città ed iniziò subito a lavorare, dando lezioni in vari collegi pubblici dovendo quindi naturalizzarsi brasiliano. Nel 1931 aveva deciso di andare in Messico a conoscere i muralisti, in particolare Diego Rivera. Giunse al punto di comprare il biglietto ma un bel giorno, insieme ad un suo amico avvocato, vide la Signora Yolanda Stroppa nella Rua XV de Novembre, dove aveva il suo atelier e, in quello stesso istan-



te, decise che sarebbe diventata sua moglie. Vendette il biglietto e spese tutti i soldi in fiori per la sua amata. Impeto di italiano romantico e, al contempo, divenendo instancabile lavoratore, dando lezioni di mattina, pomeriggio e sera.

Tornando a casa ancora aveva la voglia di dipingere,

dato che molti suoi quadri sono scene casalinghe. Ebbe contatti con la Società Dante Alighieri che venne chiusa a causa della II Guerra Mondiale, ma Guido riuscì a mantenere il corso di disegno di pittura, scambiandolo con lezioni di italiano. Non tornò mai più in Italia, ma rimase sempre in contatto con la famiglia in Italia, in particolare durante la guerra, aiutandola con denaro, vestiti ed inviando persino caffè, tramite un suo amico ufficiale che lo aiutava a mantenere il contatto. Uno dei fratelli, Tulio, che restò in Italia, divenne sindaco di Badia Polesine e fu addirittura arrestato per ragioni politiche. Egli fu l'ultimo della famiglia a vivere in Italia e, molti anni dopo, restò esterrefatto per la visita del figlio di Guido, Constantino, che studiò nel Bel Paese. In tutta la sua vita Guido raccontava molti dettagli dell'Italia tanto che al figlio, quando ci andò, sembrava di essere già stato nei luoghi che visitò. Quando nel 1970 morì sua moglie, Viaro sentì un enorme vuoto, una mancanza che lo portò a disinteressarsi di tutto, inclusa la sua stessa vita. Morì il 4 novembre 1971, nella sua casa, con la fama di uno dei più importanti e visionari artisti italo-brasiliani del Paraná. □

amigo oficial que ajudava no contato. Um dos irmãos, Túlio, que ficou na Itália, tornou-se prefeito de Badia Polesine e chegou a ser preso por questões políticas. Este foi o último da família a viver na Itália e, mais tarde, ficou maravilhado com a visita do filho de Guido, Constantino, que fez estudos por lá. Durante toda a vida, Guido contava tantos detalhes da Itália ao filho que ao chegar lá, parecia conhecer previamente todos os lugares que visitou. Com a morte da esposa, havida em 1970, Viaro sentiu um enorme vazio, um dano irreversível que determinou o seu desinteresse por tudo, inclusive pela própria vida. Acabou falecendo em 4 de novembro de 1971 em sua casa, com a fama de um dos mais importantes e visionários artistas italo-brasileiros do Paraná. □

CRÍTICAS E SUGESTÕES

e-mail <galleria@insieme.com.br>

CONCERTO DELLA MINOZZI - Il 24/10/2008 si è tenuto,

nell'Hotel Bourbon di Curitiba, il concerto della cantante italiana Mafalda Minozzi, accompagnata dal musicista nord-americano Paul Ricci. L'evento, a cui hanno partecipato esponenti dell'alta società, della politica e della comunità italiana locale ha segnato il passaggio di consegne di Conceição Barindelli dalla direzione della Società degli Amici del Museo dell'Immagine del Suono-SAMIS, biennio 2006-2008. Un'altra data ricordata sono stati i 15 anni di vita del Centro di Cultura Italiana PR/SC, grande opera del compianto Luigi Barindelli, iniziata nel 1993.

SHOW COM MINOZZI - Em 24/10/2008 aconteceu no Hotel Bourbon, em Curitiba, o Show com a cantora italiana Mafalda Minozzi, acompanhada do músico norte-americano Paul Ricci. O evento, prestigiado por expoentes da sociedade, da política e da comunidade italiana local, marcou a despedida de Conceição Barindelli da frente da Sociedade dos Amigos do Museu da Imagem do Som-SAMIS, biênio 2006-2008. Outra data lembrada foram os 15 anos de vida do Centro de Cultura Italiana PR/SC, grandiosa obra do saudoso Luigi Barindelli, iniciada em 1993. □

